

Desenvolvimento da nossa estratégia de impacto 2025-2027

Por que estamos falando sobre nossa Estratégia de impacto agora?

Uma das coisas sobre as quais temos falado bastante nos últimos meses é que em 2024... a RMHC vai fazer 50 anos!

E além de ser um momento especial para refletir e celebrar o legado do nosso impacto e o fato de estarmos servindo famílias por meio século, também é uma oportunidade única e um ponto de inflexão para olharmos para o futuro e nos perguntarmos: “Como queremos evoluir ao iniciarmos os próximos 50 anos?”

--

O que estamos criando?

Estamos trabalhando para criar o primeiro quadro estratégico alinhado globalmente, criado coletivamente, relevante localmente e adotado universalmente. Tem muitas palavras nesta frase, mas cada uma delas é extremamente significativa.

Criado coletivamente: Significa que queremos que o sistema inteiro deixe suas impressões digitais neste quadro.

Alinhado: Significa que queremos que este quadro seja validado pelo sistema inteiro como o rumo que estamos seguindo ao iniciarmos os nossos próximos 50 anos.

Relevante localmente: Você bem sabe que uma coisa é ter uma visão global, mas a forma através da qual você põe essa visão em prática no mundo todo vai ser diferente, simplesmente porque as necessidades das pessoas que servimos são diferentes e as comunidades nas quais operamos são diferentes. Então, temos que levar isso em consideração e queremos que nossos Comitês no mundo inteiro possam se ver dentro deste quadro.

E, por último, adotado universalmente: Este é o resultado. Considerando que este quadro terá sido criado coletivamente, que estamos alinhados no mundo inteiro e que ele é relevante localmente, queremos que todos os Comitês adotem-no e tirem proveito dele para desenvolver seus próprios planos locais que culminem no quadro. Este é o objetivo.

Então, é isso mesmo. Estamos dando um passo deliberado para desenvolver um ponto de vista comum sobre a visão do nosso sistema, nossa missão, nossos valores, nossas prioridades e os principais resultados ao iniciarmos os próximos 50 anos. E vamos fazer isso juntos.

--

Por que isso é significativo?

Acredite se quiser, mas nós nunca tínhamos feito isso desta forma. Então, se você pensar bem, é uma excelente oportunidade.

Como você sabe, somos um sistema federado de Comitês. Isso quer dizer que cada um dos nossos Comitês é uma entidade sem fins lucrativos, registrada individualmente e que opera de maneira consideravelmente autônoma. Isso, nós não vamos mudar. Pois é isso que nos torna especiais. É isso que nos ajuda a garantir que estejamos conectados com as necessidades locais das comunidades que servimos e que sejamos parte dessas comunidades no mundo inteiro de uma forma verdadeiramente autêntica.

Mas nunca procuramos deliberadamente explorar o potencial do nosso sistema alinhando-nos em torno de uma ambição ou propósito coletivo.

E é o que estamos buscando. Já imaginou se conseguirmos fazer isso? E qual seria o melhor momento para esta empreitada, senão o momento atual, em que estamos nos aproximando do nosso 50º aniversário?

Agora, vou lhe dizer, o que estamos tentando fazer é ambicioso, mas é possível.

O McDonald's faz isso bem. Ele tem um quadro chamado Aceleração dos arcos. Ele define a missão que consiste em *tornar momentos deliciosos de bem-estar em algo fácil para todos*, e transforma seu propósito de *alimentar e promover a comunidade* em um conjunto de valores... E também traça algumas prioridades, como a entrega. Então, como eles diriam, é fundamental levar a comida aos clientes onde e quando eles quiserem. A entrega é uma forma de conseguir isso. Há muitas maneiras de realizar a entrega: você pode usar um prestador terceirizado, ter seus próprios motoristas e veículos de entrega... faça o que fizer sentido para o seu mercado, mas encontre uma solução para o que você vai fazer com a entrega, com o café ou com o frango...

No que diz respeito à RMHC, precisamos decidir qual é a nossa entrega, café ou frango...

Essa é a dimensão da questão e é por isso que ela é tão significativa.

--

O que é diferente na forma como abordamos a Estratégia de impacto este ano?

Algumas pessoas podem ficar surpresas ao saberem que atualmente temos uma Estratégia de impacto e que também temos uma visão global, uma missão global e valores globais.

Mas ao pensarmos sobre como chegamos a tudo isso, refletimos sobre o que teríamos feito diferentemente, tanto em relação ao conteúdo quanto ao processo.

Em relação ao conteúdo, já mencionei que queremos tirar proveito do ímpeto das comemorações do nosso aniversário de 50 anos. Trata-se de explorar a arte do possível e compreender como devemos evoluir de uma maneira que continue sendo verdadeira com relação a quem somos.

Em termos de escopo, a Estratégia de impacto, honestamente, foi pensada principalmente para a RMHC Global. Alguns Comitês estavam cientes disso e outros até adotaram-no para elaborar seus próprios planos. Mas há aspectos disso, como a construção da capacidade, que simplesmente não se aplicam a todos.

Além disso, existe a questão da perspectiva. Queremos ter certeza de adotar uma visão ampla, externa e interna, reconhecendo como as tendências em diversos setores (como a tecnologia) mudam no ambiente dos doadores, o panorama geopolítico em mutação, um influxo de fundos de capitais de risco e como tudo isso está alterando a forma como os cuidados médicos são fornecidos. Sem mencionar aspectos que aprendemos ao considerarmos o risco empresarial. Queremos incluir tudo isso, além de envolver-nos em debates enriquecedores com funcionários e voluntários, diretorias locais, parceiros hospitalares, doadores, McDonald's, famílias etc. Então, queremos incluir tudo isso e chegarmos aonde pudermos e devamos ir.

O que me leva à questão do processo. Com a última Estratégia de impacto, eu diria que o envolvimento do sistema ocorreu principalmente através de uma pequena seleção de líderes organizacionais de Comitês. Houve ALGUMA contribuição geral dos Comitês, mas ela foi obtida em grande medida através de uma enquete, o que fez com que algumas pessoas não tenham se sentido necessariamente envolvidas ou consultadas durante o desenvolvimento. Então, estamos realmente investindo muito tempo e esforço no envolvimento para garantir que **todos se sintam ouvidos**. É assim que vamos conseguir o alinhamento sobre o impacto coletivo que queremos realizar.

Por último, em termos de apoio às agências, quisemos selecionar uma agência com experiência no uso do envolvimento para o desenvolvimento de quadros como este, com experiência de trabalho tanto no setor com fins lucrativos quanto no setor sem fins lucrativos e que tivesse experiência de trabalho no nosso sistema RMHC. Desta vez, encontramos isso tudo em uma organização fantástica sediada na Austrália, chamada Bendelta, que já trabalhou com nosso Comitê australiano.

Então é assim que estamos abordando tudo isso de outra forma.

--

Quais são as “grandes questões” que estamos explorando?

Entre no sistema há uns nove meses e passei bastante tempo na estrada para entrar em contato com Comitês do mundo todo. Passei muito tempo especialmente com líderes organizacionais, e sempre tínhamos debates amplos e provocadores sobre temas em que falávamos sobre a forma através da qual precisávamos desenvolver nossos programas centrais para apoiar melhor as famílias e como seria o apoio às famílias durante o ciclo de tratamento, ou seja, antes, durante e depois que a doença ou a lesão ocorresse aos seus filhos. Ou como poderíamos contar melhor a nossa história, como poderíamos aproveitar nossa escala e poder aquisitivo para reduzir custos e operar de forma mais eficiente ou até mesmo qual poderia ser o nosso papel em relação ao ativismo.

Esses debates realmente constituíram a fundação das perguntas que estamos fazendo durante este processo, perguntas que nos ajudam a chegar aos componentes principais do quadro que estamos desenvolvendo, perguntas sobre a visão, sobre nosso cliente (eu sei que “cliente” é um termo comercial, mas ele realmente nos ajuda a pensar em *quem servimos* com a mentalidade correta), além de questões sobre crescimento, sobre nossos programas, sobre ativismo e sobre a experiência do cliente e melhores práticas operacionais.

Estes são os tipos de questões que vamos explorar.

--

Como será o processo?

Como eu disse, estamos investindo muito tempo e esforço para termos certeza de estarmos envolvendo o sistema de forma robusta.

Estamos usando os primeiros meses deste ano para ouvir a liderança do sistema através de conferências de líderes organizacionais no mundo todo, que estão sendo organizadas por regiões.

Durante a metade do ano, estamos trabalhando com líderes organizacionais para dialogar com as partes interessadas que mencionei: funcionários, voluntários, diretorias locais, parceiros hospitalares, doadores, McDonald’s e as nossas famílias.

Então, durante o outono do hemisfério norte, vamos organizar conferências regionais, nas quais uma vasta gama de tipos de funções poderão reunir-se, e teremos algumas sessões interativas para que as pessoas compartilhem e contribuam mais.

Depois, lançaremos o quadro no fim deste ano, abrindo caminho para que o sistema use a primeira metade do ano de 2024 para elaborar seus próprios planos estratégicos e que se concretizem... o que nos leva à Conferência internacional que ocorrerá no verão setentrional de 2024, quando todos nos reuniremos não apenas para comemorar o legado dos nossos 50 anos, como também para dar início ao futuro coletivo sobre o qual teremos trabalhado juntos para criar... E também vamos deixar todo o sistema McDonald’s atualizado em sua Convenção mundial em 2024.

Também acho que é muito importante mencionar que temos um grupo excepcional de líderes organizacionais que estão funcionando como um tipo de comitê diretor.

Eles são conhecidos como Equipe consultiva global da estratégia de impacto, ou GAT, na sigla em inglês. O grupo é composto de 12 líderes organizacionais e um presidente de conselho de nove países diferentes. Em média, eles possuem aproximadamente nove anos de experiência no sistema, cerca de 87 milhões de dólares em receitas do sistema e uns 80 programas, ou seja, a gama total constituída de casas, quartos familiares, unidades móveis de saúde e programas locais.

E o papel deles é triplo:

Em primeiro lugar, eles nos proporcionam uma *visão pela perspectiva dos Comitês* para nos ajudar a analisar e pôr em prática a melhor maneira de envolver o sistema neste processo.

Em segundo lugar, eles estão realmente *liderando a partir da linha de frente* no que diz respeito a facilitar o diálogo e as oficinas que estamos realizando com os líderes organizacionais e o sistema como um todo.

E por último, eles estão realmente agindo como defensores obstinados para ajudar a impulsionar a adoção no sistema.

Vou colocar da seguinte forma: Eles não são mensageiros globais. Este grupo, repito, está proporcionando uma visão pela perspectiva dos Comitês. Eles possuem pontos de vista fortes. Eles debatem. Eles questionam. Mas eles também vestem a camisa regional ou, às vezes, a camisa do sistema, para nos ajudar a pensar sobre as diversas perspectivas do nosso sistema, assim como sobre o que poderia funcionar melhor para o grupo como um todo.

Então, temos muita sorte de tê-los pensando e trabalhando conosco sobre como nos envolvermos com o sistema inteiro neste trabalho tão importante.

Será assim que faremos isso.

--

Uma chamada para a ação

Eu contei anteriormente que há uma grande placa comemorativa na sala de conferência da nossa primeira Casa em Filadélfia. Quando a placa foi criada, tínhamos aproximadamente 200 casas no mundo inteiro, e havia uma inscrição na placa - uma espécie de chamada para a ação - que dizia: "Continue fazendo o sonho crescer".

É isso que estamos fazendo.

Estamos em um ponto realmente decisivo na vida desta grande organização.

Desejo que todos acolham e abracem esta oportunidade para deixarem sua marca no caminho que estamos traçando, porque oportunidades como esta não surgem com frequência.

Vamos chegar ao nosso 50º aniversário sabendo exatamente aonde queremos ir e contaremos ao mundo quem estamos nos tornando e como chegaremos lá.

Isto é especial. Isto é um legado. E é um presente que temos o privilégio de deixar para os que virão depois de nós nos próximos 50 anos e que levarão a organização adiante.

Vamos então fazer história.